

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS

Patricia Macedo, FURB
(pahtici@gmail.com)

RESUMO

O presente artigo é proveniente das atividades do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), subprojeto de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB), desenvolvido desde o segundo semestre de 2011 na Escola de Educação Básica “Professor Carlos Maffezzolli”, situada no Município de Guabiruba, com turmas de 7ª e 8ª série. O referido artigo tem por objetivo demonstrar a importância da leitura para a produção de textos, para isso, foram analisados textos coletados a partir de comandos aplicados nas turmas. O comando consistia em uma sequência de imagens mudas que os alunos utilizaram para produzir um texto narrativo. A partir da análise dos textos coletados, feita com base na proposta teórica de Grimm-Cabral e Scliar-Cabral (1991), percebeu-se que os estudantes têm algumas dificuldades em relação às produções escritas, e que essa dificuldade está ligada às atividades de leitura que os alunos efetuam. Partindo desta constatação, teceremos algumas teorias acerca da relação que se desenvolve entre leitura e escrita.

Palavras-chave: Leitura; Percepção; Textos.

1 INTRODUÇÃO

Formar leitores é uma tarefa que começa antes mesmo da alfabetização e se estende por toda a vida escolar. A leitura sem dúvida faz parte do cotidiano da sala de aula, e em seu processo de desenvolvimento auxilia na aquisição de novos saberes. A leitura deve ser capaz de cativar e despertar a curiosidade dos estudantes e acentuar sua atenção na produção do que escreve, o presente artigo tem por objetivo demonstrar a importância do ato de ler.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), subprojeto de Letras busca uma ação mais sólida de docência através da elaboração da proposta de produção de texto. Este programa vem beneficiar três escolas da rede pública e a que estamos aplicando o projeto em questão situa-se no município de Guabiruba-SC e possui um IDEB de 4,4. Através de formações e minicursos podemos compreender as bases teóricas dos textos narrativos através dos esquemas ou gramáticas das histórias, como estão organizadas em nossa memória. Após perceber a dificuldade dos alunos em escrever um texto, mesmo curto, fez-se necessário a escrita desse artigo, pois com a análise das produções dos alunos em mãos determinamos suas principais dificuldades.

Após a aplicação de um comando, que consistia em uma história muda, com uma sequência de imagens de um menino e duas árvores, foram coletadas as produções de textos dos estudantes, o grupo em que estou eu inserida e que desenvolve esse projeto inicialmente

foi composta de seis integrantes e cada um recebeu aproximadamente 17 textos, esses foram digitados e mantidos conforme foram escritos, originalmente. E quando mencionados no presente artigo serão igualmente redigidos.

2 O QUE É LEITURA?

A leitura consiste em perceber e compreender as relações existentes no mundo. Ler é atribuir sentido ao texto, e também relacioná-lo com o contexto e com as experiências vivenciadas pelo leitor. É um ato individual e voluntário que para poder acontecer é necessário a decodificação dos signos linguísticos que compõem a linguagem escrita convencional, e não se restringe à mera decodificação desses signos, pois, a leitura exige do leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca. De acordo com Matencio (1994, p.42,):

A leitura, assim como a escrita, é uma atividade individual, realizada de forma visual, por movimentos dos globos oculares. Ao longo desse processo, os olhos não se fixam em cada uma das palavras, como faria pressupor as atividades de leitura na escola, mas identificam um conjunto de palavras. Por outro lado, o leitor não é passivo frente ao texto, mesmo que a escola o oriente nessa conduta: os sentidos que ele estabelece na leitura são vinculados aos seus conhecimentos da atividade, da estrutura textual e de mundo; ao longo desse processo ele cria, confirma ou rebate suas hipóteses acerca do que ali lhe é exposto.

Segundo Orlando Morais (1997) a leitura envolve em primeiro lugar, a identificação dos símbolos impressos (letras e palavras) e o relacionamento destes com os seus respectivos sons. Ao falar em leitura não pensamos somente em livros didáticos, nos vêm diversas coisas à cabeça como: jornais, revistas, folhetins, panfletos, bilhetes e principalmente livros de literatura. A leitura vai além da simples percepção como alega Freire (1991, p. 19):

Como eu, o analfabeto é capaz de sentir a caneta, de perceber a caneta, de dizer caneta. Eu, porém, sou capaz de não apenas sentir a caneta, de perceber a caneta, de dizer caneta, mas também de escrever caneta e, conseqüentemente, de ler caneta.

Nós, seres humanos, cidadãos, nos caracterizamos pela busca incessante de informações, conhecimentos, estamos sempre buscando coisas novas. A educação prioriza e incentiva esse processo desde a educação infantil, pois somente aliados a escola conseguiremos disseminar o hábito da leitura da criança ao adolescente. Segundo Kriegl (2002, p.8): “ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante na medida em que são vistos lendo ou escrevendo”.

Atualmente com tanta tecnologia ao nosso redor, tem sido cada vez mais difícil chamar a atenção dos jovens para esse mundo da leitura. O mundo atual está a toda velocidade com computadores, DVDs, Playstation e Nintendos, Mp3, Tablets, etc. E isso tem a sua facilidade como a leitura virtual, pois é possível ler livros no computador, mas também pode dispersar a atenção do leitor.

De acordo com Martins (1994, p.7), “o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra”. Mas como a própria autora nos questiona será que basta decifrar as palavras para acontecer a compreensão da leitura, do texto? O ato de ler, para Kleiman (1997), vai muito além de decodificar letras de uma palavra ou frase, envolve diversos aspectos, tais como a interação, conhecimento prévio do leitor, textual, linguístico, e também o conhecimento de mundo. Assim a leitura não se torna apenas um ato mecânico, sem vida. É um momento individual do leitor, e também de interação com o mundo ao redor, mostra a leitura como um processo em que o leitor utiliza os diferentes níveis de conhecimento para que ocorra essa interação.

Aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal por isso temos que valorizá-lo para ir além dele. De acordo com Freire (apud MARTINS, 1982, p. 10), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, o conhecimento de mundo acontece de forma natural desde os primeiros anos de vida da criança, e só mais tarde vem o aprendizado, a leitura acontece após muito estudo de forma integrada aos conhecimentos prévios que já possuímos.

No mundo a nossa volta, estamos inseridos em diferentes práticas de leitura, a partir do instante que passamos a compreendê-las, interpretar o sentido das coisas que nos cercam, e não só codificá-las e decodificá-las, percebemos o mundo sob diversas perspectivas, desta forma, estamos lendo-o, embora, muitas vezes, não nos demos conta disso. Para as crianças aprenderem a ler são necessários vários requisitos, dentre eles destacam-se saber diferenciar as letras impressas visualmente e perceber que cada símbolo gráfico corresponde a um determinado som, como explica Morais (1986, p.17):

Este processo inicial da leitura, que envolve a discriminação visual dos símbolos impressos e a associação entre Palavra impressa e Som, é chamado de decodificação e é essencial para que a criança aprenda a ler. Mas, para ler, não basta apenas realizar a decodificação dos símbolos impressos, é necessário que exista, também, a compreensão e a análise crítica do material lido. (...) Sem a compreensão, a leitura deixa de ter interesse e de ser uma atividade motivadora (...). Na verdade, só se pode considerar realmente que uma criança lê quando existe a compreensão (...).

A leitura como hábito frequente ajuda a desenvolver familiaridade com o mundo da escrita e essa proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e

ajuda em todas as disciplinas. O processo de leitura não ocorre de uma hora para outra, exige muito esforço e acontece gradualmente. Como nos diz Martins (1994, p. 84) “o treinamento para a leitura efetiva implica aprendermos e desenvolvermos determinadas técnicas”. O leitor possui seu jeito ou hábito de ler. Assim o leitor irá descobrir a sua própria maneira e gosto para a leitura, não há como obrigar ou apressar o ritmo de cada um.

A leitura é muito importante para a aprendizagem do ser humano, ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita, nos torna mais criativos e imaginativos, ajuda em todas as disciplinas e também nos auxilia a ampliar nossas ideias. Durante a leitura descobrimos um mundo novo.

Outro fato curioso da leitura é evidenciado quando pensamos nos livros que lemos há anos atrás e ainda nos recordamos, ou filmes que não lembramos o título, o nome, mas lembramos de o que vai acontecendo. Esse processo é explicado por Martins (1994, p.19):

A psicanálise enfatiza que tudo quanto de fato nos impressionou a nossa mente jamais é esquecido mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente. Essa constatação evidencia a importância da memória tanto para a vida, quanto para a leitura.

3 ANÁLISE DE DADOS

Nos encontros do PIBID foram realizados estudos, através de diversos materiais como a leitura de: A Representação Mental de Textos e Discursos; Estudo de Caso sobre Narrativas a partir da Reformulação de Scliar-Cabral do modelo das regras de Stein e Glenn em seus enredos; análise de tabelas; lendo histórias e contos infantis; assistindo diversos filmes procurando perceber a estrutura de Stein & Glenn em seus enredos. Participando do Ciclo de Escrita Acadêmica: Uso de Articuladores e Coesão Textual, organizado pelo NEL (Núcleo de Estudos Linguísticos). Buscando o domínio e a fluência de saberes e conhecimentos, referente à palavra escrita. Matencio (1994, p.43) afirma:

A linguagem perde sua natureza de ação entre interlocutores e passa a ser objeto de manipulação e transformação estrutural. O texto escrito não se constitui, então, no meio através do qual autor e leitor interagem, onde o autor constrói um texto, e portanto propõe uma leitura, através do quadro referencial selecionado, enquanto o leitor aceita, refuta, critica, também apoiado num processo seletivo que determina a apreensão da linha temática, a integração das informações num significado único e abrangente, e uma reação intersubjetiva.

Em nossa visita à escola a professora regente de língua portuguesa nos expôs a importância de conciliar as leituras obrigatórias com leituras mais dirigidas ao lazer, para motivar os alunos a ler cada vez mais e assim ampliar desejo e hábito de leitura. Essa escola, em particular, solicita aos alunos sugestões de livros a serem adquiridos, para possuir uma

variedade literária que desperte neles vontade de ler. Para a motivação, a professora também utiliza materiais como: Oficina da Palavra, O Leiturão e jogos para despertar leitores. O material não é recente, mas possui um leque de ricas atividades a disposição do professor de modo a incentivá-lo a criar atividades diversificadas, lúdicas que promovam a integração e a interdisciplinaridade. Também é possível criar a partir da criatividade das turmas nas salas: peças, teatros, jograis.

Assim com toda essa preparação analisamos os textos dos alunos, nesses textos percebemos como os estudantes tem dificuldades de escrever, pois seus textos são curtos, quase não utilizam complicadores e relações de causa e consequência, mesclam as narrativas com os contos, porque utilizam as fórmulas de abertura (era uma vez) e de encerramento (viveram felizes para sempre, fim) e também moral como nas fábulas. Como percebemos nos textos a seguir:

“Era uma vez um menino chamado Rena que gostava muito de cuida da natureza; vendo muitos desmatamentos resolveu fazer a sua parte. E assim ele plantou 2 arvores, e durante seu crescimento ele estava ali para ajudala a crescer com saude regandoas, etc... quando as arvores cresceram ele pos uma rede e se deitou”. (aluna de 13 anos, 7ª série).

“O menino que ajudava a natureza.

Era uma vez um menino muito feliz que gostava muito de ajudar a natureza. Certo dia esse menino resolveu plantar duas árvores, num bosque ao lado de sua casa. Passou 2 anos: De repente, o menino foi visitar o bosque onde tinha plantado as duas árvores, e logo começou a pular de alegria. Vendo que as árvores já estava grandes, pegou uma rede e amarrou, no tronco. E o menino, resolveu deitar e descansar ao longo do dia.”. (aluna de 13 anos, 7ª série).

“Em um belo dia de sol, João queria uma boa sombra para descansar. Percebeu em sua volta, que não havia árvores. Decidiu então, plantar duas árvores; e ele vinha todo dia ao local, e, cuidadosamente regava, suas árvores. Um tempo depois vio o resultado de sua ação. Árvores bonitas e grandes, que servio para sua sombra. E para esticar sua rede, para um bom descanso”. (aluna de 12 anos, 7ª série).

“A Sabedoria de João.

Em uma tarde ensolarada, João decidiu plantar uma árvore e logo depois outra, para que um dia ele possa aproveitar essas árvores. Todos os dias ele ia ao seu jardim e as regava. Até que um dia elas cresceram, e João pode desfrutar-se delas para sempre. E com

*isso ele aprendeu o valor do meio ambiente para nosso planeta.” (aluna de 13 anos, 7ª série).
“Ó que dia Lindo.*

Um pequeno menino Chamado lucas, estava muito cansado, pois estava correndo o dia todo. Então ele resolveu descansar, e queria descansar em uma rede, mas não havia árvores naquele lugar. Então ele pensou, pensou, e resolveu: - Irei plantar algumas árvores, para poder colocar minha rede. E então plantou, regou e como em um passe de Mágica as árvores já estavam enormes. Ele muito alegre com a fasanha, sorriu e disse: - Ebaaaaaaa! Então montou sua rede, feliz, e pois-se a descansar. Fim.” (aluna de 13 anos, 7ª série).

“Esta acontecendo de um menino que esta plantando uma árvore, regando e cuidando dela para depois poder relaxar, brincar e poder até ler livros assim Vamos plantar mais arvores para o nosso Bem”. (aluna de 13 anos, 7ª série).

“Era uma vez João num belo dia de sol resolveu plantar alguns pés de arvores para no futuro poder colocar sua Rede João foi plantando varios pés e eles foram crescendo ate que um dia João pode colocar sua Rede nos belos pés de arvores que ele no passado plantou”. (aluno de 15 anos, 7ª série).

“Esta acontecendo de um menino que esta plantando uma árvore, regando e cuidando dela para depois poder relaxar, brincar e poder até ler livros assim Vamos plantar mais arvores para o nosso Bem”. (aluno de 15 anos, 7ª série).

“A arvore

A arvore è muito importante para nós e à natureza, nesses quadros está nostrando um menino plantando duas arvores, em que ele queria dormir na sua rede, respirando um ar puro e ajudando a natureza”. (aluno de 13 anos, 7ª série).

“Plantando para o futuro!!

Pedrinho era um menino muito alegre e aventureiro. Um dia em uma bela tarde de verão, ele teve a idéia de plantar árveres. Primeiro plantou uma, depois logo mais ao lado plantou outra. Depois de plantadas, as árvores; ele cuidou delas. Depois de todo o cuidado e atenção que ele deu as árvores; o tempo passou e ele percebeu que as árvores haviam crescido. Então ele pendurou uma rede entre as duas árvores, e passou ali o resto de suas tardes de verão!” (aluna de 13 anos, 7ª série).

“O menino e suas árvores

Era uma vez um menino foi no seu jardim plantar uma árvore, era um dia muito bonito tinha um sol, no outro dia foi no mesmo local e plantou outra árvore. Numa manhã ele

foi regar suas árvores. As árvores foram crescendo até que ficaram grande, Em uma tarde ele colocou uma rede e resolveu descansar um pouco”. (aluna de 13 anos, 7ª série).

“Preservando.

Era uma vez um garoto que em certo dia teve uma idéia; ele plantou duas árvores para sua satisfação; ele as cuidou, e com o tempo acompanhou seu crescimento e ao termino dele, ele pode se deliciar com um belo descanso. Debaixo de uma bela sombra; proporcionado pela árvore.” (aluno de 13 anos, 7ª série).

“Um belo dia um menino chamado João teve a ideia de plantar duas árvores, todos os dias ele ia até as árvores e as regava até elas ficarem grande para que ele ficasse feliz e fazer uma coisa que era o sonho dele, de fazer uma rede e o pindurar em suas belas árvores que ele mesmo plantol. Depois de tudo pronto ele ficou feliz e descansol em paz” (aluno de 14anos, 7ª série).

“Era uma vez um menino que gostava muito de plantar e um dia resolveu plantar uma árvore só que no mesmo momento pensou pra que plantar uma vou plantar duas de uma vez e cada dia ele foi cuidando cada vez mais das arvores até elas ficarem grandes após as árvores terem recebido o tratamento chegou a hora de retrebuir o tratamento,assim logo o menino foi buscar uma rede para descançar”. (aluno de 13anos, 7ª série).

“Tinha um menino, uma vez ele plantou uma arvoré depois plantou mais uma e foi cuidando delas até que elas crecerão foi regando até ela tá adulta. Ai quando elas crecerão ele ficou feliz e colocou uma rede no meio e deitou”. (aluno de 14anos, 7ª série).

“Pedrinho em uma tarde ensolarada decíde plantar arvores, ele plantou a primeira depois plantou a Outra. Depois de plantar começou a regar as plantas. Se passou alguns anos e as arvores creseram e pedrinho ficou feliz. e ele colocou uma rede. e foi dormir um pouco”. (aluno de 13 anos, 7ª série).

“Um menino gostava muito das sombras das árvores então ele começou regalas depois de alguns anos ela creceram e ele pode brincar debaixo dela até dormir em redes e foi assim que ele aproveitou a sua infancia”. (aluna de 13 anos, 7ª série).

Plantar e aproveitar

“Certo dia Pedrinho resolveu plantar arvores, Plantou duas arvores e cuidou muito bem delas, regando. Depois de as arvores terem crescido Pedrinho teve uma idéia, pegou uma rede e a colocou entre as duas arvores e aproveitou a sombra que élas faziam”. (aluno de 13 anos, 7ª série).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como anunciado no início do presente artigo, objetivamos *demonstrar a importância da leitura para a produção de textos*, a partir da análise de textos narrativos de estudantes do ensino fundamental. Percebemos que a relação entre leitura e escrita é bastante tênue nos sujeitos e é construída intrinsecamente. A leitura como hábito frequente ajuda a desenvolver familiaridade com o mundo da escrita e essa proximidade, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas.

O aluno também deve estar ciente da importância do ato de ler e perceber que a leitura é uma das principais ferramentas para se escrever bem, e no caso, ler muito. A leitura e a escrita são imprescindíveis para o aprendizado do ser humano, elas estimulam nosso raciocínio e senso crítico, e enriquecem nosso vocabulário.

Após a constatação das dificuldades dos alunos em estar construindo textos, estaremos criando mecanismos que venham a trabalhar em cima dos mesmos. Para, por fim, trabalhar essas questões que impedem o aluno de escrever um texto utilizando todo o seu potencial.

Somente a leitura nos fará enxergar um mundo cheio de perspectivas. Ela vem preparar o indivíduo para as mais diversas situações, ajudando a formar suas opiniões e seu caráter. Cria um adulto culto, dinâmico e perspicaz. Constrói cidadãos conscientes de suas responsabilidades perante a sociedade e o mundo.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Maite. **O Leiturão, jogos para despertar leitores**, São Paulo: Ática, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

KLEIMAN, Angela. **Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5.ed. São Paulo: Pontes, 1997.

KRIEGL, Maria de L. de S. **Leitura: um desafio sempre atual**. Revista PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.1-12, jul. 2002.

MARTINS, Maria H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. São Paulo: Autores Associados, 1994.

MORAIS, Antonio apud OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

RICHE, R.; HADDAD, L. **Oficina da Palavra**, São Paulo: FTD, 1988.

WIKIPEDIA, a Enciclopedia Livre. **Leitura**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Leitura>>. Acesso em: 28 jul. 2012.